

## Federação, bairro bastante peculiar.

A Federação é um dos maiores bairros de Salvador. Lá estão concentradas Faculdades, escolas, as quatro emissoras de televisão da cidade, algumas estações de rádio, terreiros de candomblé. Há ruas onde o burburinho agitado da cidade grande não entra e, outras, em que o trânsito e o tráfego de pessoas torna a vida um inferno. A vizinhança de casas simples com mansões, da mística com o científico na convivência entre a vida universitária e a devoção dos iniciados no candomblé transforma a Federação em bairro ímpar. **Caderno de Cidade**, página 2.

**Universidades, estações de TV e terreiros de candomblé, juntos, formam um universo pitoresco na cidade.**

# Federação, um domínio cultural de Salvador.

A cidade dos universitários, dos comunicadores, dos orixás. Assim pode ser identificado o bairro da Federação, que deve se orgulhar de ostentar em seus domínios alguns dos mais movimentados equipamentos culturais da cidade: nada menos que três instituições de ensino superior (dezenas de departamentos das universidades Federal e Católica, que têm a maioria de suas escolas no bairro, e mais a faculdade Trabuço); as torres e estúdios de oito emissoras de rádio e cinco de televisão; e dezenas de terreiros de candomblé, incluindo o célebre Terreiro do Gantois, de Mãe Menininha, e o badalado Bogun, além de outros menores e menos conhecidos.

Como se não bastasse, o bairro ainda concentra dois cemitérios (o Campo Santo e dos Ingleses), e, selando seu caráter de extrema heterogeneidade, favelas e invasões que convivem lado a lado com bucólicas chácaras, casas ricas e conjuntos residenciais populares. Tudo isso temperado com muito verde, árvores seculares e frutíferas e flores coloridas que mantêm puro e limpo o ar do local, um dos mais aprazíveis, sobretudo nas partes mais altas. Para completar, o toque antigo das casinhas dos anos 20 que ainda subsistem à beira do asfalto da rua Caetano Moura, que corta uma parte do bairro.

Essa mistura variadíssima de "cli-

mas", entretanto, não alterou substancialmente o astral da Federação, que já teve diversas dimensões até alcançar as atuais, abrangendo, hoje, vários segmentos que têm até denominações próprias: Campo Santo (toda a ladeira e largo), Pedro Gama, São Lázaro (em cujo fim de linha fica a Conder, órgão-chave do planejamento do governo estadual), Alto do Gantois, Alto das Pombas, Parque São Brás e Engenho Velho da Federação, que se constitui, na verdade, num bairro quase à parte, pela especificidade de suas características e densidade populacional.

### RESIDENCIAL

Central, fazendo fronteira com Ondina, Rio Vermelho, Graça, Garcia e Brotas, a Federação preserva seu caráter residencial, sendo dotado de uma estrutura comercial ainda incipiente, mais concentrada no Engenho Velho. Diluídos na extensão do bairro, estão dois hospitais (IBIT e Salvador), três postos de gasolina, menos de dez padarias, floriculturas, muitos barzinhos e boatequins, poucos açougues e farmácias, quase nenhuma loja e nenhuma agência bancária. O "progresso" ainda não destruiu o ar primitivo do local, que tem mais casas do que prédios de apartamentos.

Mesmo assim, os poucos prédios existentes, espalhados principalmente pela rua Cardeal da Silva, são, em

sua maioria, baixos, de três a quatro andares. Nos seus quase dois quilômetros de extensão, a rua Caetano Moura só tem dois prédios, que, por sinal, dão vista para o mar, como revelou Camerindo Saback, 58 anos, dono do bar Peteka Lanches, em frente à badalada Escola de Arquitetura da UFBA. Morador da área há quatro anos, ele destacou que o bairro é um dos mais bem servidos de transportes coletivos e que o único problema é a falta de policiamento, já que, em virtude das favelas e invasões das cercanias, é comum a frequência de marginais pelo trecho, embora haja três postos de polícia no bairro.

Como, até algumas décadas atrás, as terras daquela área se constituíam em fazendas de famílias ricas e tradicionais da cidade, quase todos os terrenos, hoje, não são próprios e sim arrendados ou "foreiros", conforme explicou Saback, informando que os Martins Catarinos ainda detêm muitas propriedades por ali, segundo ouvi contar. Evidenciando seus contrastes, a Federação tem seus moradores mais afortunados, de maior poder aquisitivo, na rua Aristides Novis, que dá acesso à única igreja do bairro, a de São Lázaro (fora das capelas dos cemitérios). Ali, há grandes mansões e luxuosos prédios de apartamentos, todos muito bem guardados por cães e sofisticados esquemas de segurança.